

TEOLOGIA E ESPIRITUALIDADE CRISTÃ: LUZES E DESAFIOS PARA O TEÓLOGO NO SÉCULO XXI

CHRISTIAN THEOLOGY AND SPIRITUALITY: THE THEOLOGIAN'S LIGHTS AND CHALLENGES IN THE 21ST CENTURY

TEOLOGÍA Y ESPIRITUALIDAD CRISTIANA: LUCES Y DESAFÍOS PARA EL TEÓLOGO EN EL SIGLO XXI

Helena de Fátima Oliveira¹
Márcio José Pelinski²

Resumo

Este artigo aborda o tema: O teólogo cristão sua vocação e missão no século XXI. Tal abordagem consiste no seguinte problema: em sua missão a partir de sua vocação e espiritualidade, como o teólogo pode exercer seu fazer teológico, comprometido com a Igreja e aberto ao diálogo com a sociedade de forma que o objeto da teologia seja compreendido e revelado? A questão ora posta, justifica-se partindo de uma leitura reflexiva, sobre a Missão do teólogo cristão que é falar em nome da Igreja, num diálogo contínuo com a sociedade, cuidando para não perder sua espiritualidade, se assim for exercerá uma teologia fria e sem ardor missionário. A finalidade deste artigo é fundamentar a relação da espiritualidade do teólogo na sua vocação e missão sem proselitismos com base dialogal. Visando à ampliação de conhecimento sobre o tema proposto, foi empregada metodologia qualitativa e, como base teórica, a pesquisa bibliográfica, fundamentada em livros e publicações teológicas mais recentes. O estudo e a análise do tema pretendem mostrar que o teólogo antes de falar ou discursar, é ele quem deve ser o “escutador” de Deus, fazer sua adesão incondicional a Jesus Cristo, deixar-se guiar pelo Espírito Santo e proclamar o Reino do Direito, da Justiça, da Partilha do Pão e da Comunhão, anunciando Deus que se insere no mundo, encarna-se, mostra seu rosto divino e de ternura. A fé cristã o compromete, por isso a vaidade e o orgulho devem estar longe de sua teologia, pois proclama a Palavra viva e eficaz.

Palavras-chave: espiritualidade; missão; vocação; diálogo.

Abstract

This paper approaches the thematics of the Christian theologian, its vocation, and its mission in the 21st century. This approach consists of the following issue: in his mission, which comes from his vocation and spirituality, how can the theologian carry out his theological work, committed to the Church and open to interchanges with society, in a way that the object of theology is understood and revealed? The issue that arises justifies itself from a reflective reading about the mission of the Christian theologian, which is to talk in the name of the church in a continuing dialog with society, taking the precautions to avoid losing its spirituality, because if that happens, a cold and ardorless theology will be practiced. The aim of this article is to base the relation between the theologian's spirituality in his vocation and his mission without proselytizing on a dialogical basis. Aiming at the amplification of the knowledge about the proposed thematic, a qualitative methodology was used, and, as a theoretical basis, a bibliographic research was carried out based on recent books and theological publications. The study and analysis of the thematic aim to demonstrate that before talking or making a speech, the theologian needs to be the "listener" of God, unconditionally adhering to Jesus Christ, letting himself be guided by the Holy Spirit and proclaiming the God's reign of Justice, sharing bread and Communion, announcing a God that fits into the world, incarnates, and shows his divine and tender face. The Christian faith compromises him, and because of that, vanity and pride must be far from his theology because it proclaims the living and effective word.

Keywords: spirituality; mission; vocation; dialog.

¹Bacharel em Teologia Doutrina Católica pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: helenaoliveira75@yahoo.com.br

²Mestre em Teologia pela PUCPR – Professor no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: marciopelinski@hotmail.com

Resumen

Este artículo aborda el tema: El teólogo cristiano y su vocación y misión en el siglo XXI. Tal enfoque consiste en el siguiente problema: en su misión a partir de su vocación y espiritualidad, ¿cómo puede el teólogo ejercer su hacer teológico, comprometido con la Iglesia y abierto al diálogo con la sociedad, de forma que el objeto de la teología sea comprendido y revelado? La cuestión que ahora se presenta se justifica partiendo de una lectura reflexiva sobre la misión del teólogo cristiano, que es hablar en nombre de la Iglesia, en un diálogo continuo con la sociedad, cuidando para no perder su espiritualidad, de lo contrario, ha de ejercer una teología fría y sin ardor misionario. La finalidad de este artículo es basar la relación de la espiritualidad del teólogo en su vocación y misión sin proselitismos con base dialogal. Con miras a la ampliación del conocimiento sobre el tema propuesto, se empleó metodología cualitativa y, como base teórica, la investigación bibliográfica, basada en libros y publicaciones teológicas más recientes. El estudio y el análisis del tema pretenden mostrar que el teólogo, antes de hablar o discursar, es quien debe ser el “escuchador” de Dios, hacer su adhesión incondicional a Jesús Cristo, dejarse guiar por el Espíritu Santo y proclamar el Reino del Derecho, de la Justicia, del Partimiento del Pan y de la Comunión, anunciando Dios, que se introduce en el mundo, se encarna, muestra su rostro divino y tierno. La fe cristiana lo compromete, por eso la vanidad y el orgullo deben estar lejos de su teología, pues proclama la Palabra viva y eficaz.

Palabras clave: espiritualidad; misión; vocación; diálogo.

1 Introdução

A presente pesquisa tem como foco discorrer, procurando oferecer reflexões valiosas, sobre a vocação, espiritualidade e os desafios enfrentados por um teólogo cristão. Para exercer sua missão no século XXI, ele precisa estar comprometido em exercer seu fazer teológico no mundo contemporâneo, globalizado e secularizado, onde o transcendente perdeu o lugar e Deus está reduzido a um ser que pensa e age de acordo com o pensamento humano. Pretende-se oferecer luz pautada no diálogo com a sociedade sem que se perca o compromisso cristão com a Igreja e o objeto da Teologia, Deus, que na perspectiva religiosa criou o ser humano por amor e para amar.

A pesquisa utiliza-se da metodologia bibliográfica, fundamentada na literatura publicada em livros, revistas e periódicos, com publicação impressa ou on-line e foco na Teologia como fonte e suporte na elaboração da temática proposta. A abordagem qualitativa explora o caráter subjetivo na construção do tema proposto no artigo, visto que esse método de investigação científica delinea parâmetros de relevância e particularidades em busca de luz, reflexão e argumentação, sem respostas definitivas, ampliando o leque do papel do teólogo cristão e de sua espiritualidade ante os desafios do século XXI.

Muito se tem refletido sobre o papel do teólogo face ao desafio de seu tempo. Este artigo quer dar um passo além, sem a pretensão de apresentar soluções mágicas e respostas prontas, levantando o seguinte questionamento: em sua missão a partir de sua vocação e espiritualidade, como o teólogo pode exercer seu fazer teológico, comprometido com a Igreja e aberto ao

diálogo com a sociedade, de forma que o objeto da teologia seja compreendido e revelado? A resposta virá por fé, razão, emoção, experiência e ação ou por uma inter-relação entre elas?

O teólogo cristão, diante de tantos questionamentos do mundo pós-moderno, procura base em uma teologia capaz de responder a quem de fato esteja em busca de respostas às suas perguntas a respeito do agir, do pensar, do amar de Deus, respeitando crenças, credos e a diversidade religiosa, evidenciando em sua prática cotidiana o seu ser, saber e saber fazer com ardor missionário e dialogal, baseado no compromisso batismal, que o leva a testemunhar o amor de Deus pela humanidade.

O objetivo geral da pesquisa é fundamentar a relação da espiritualidade, necessária, do teólogo em sua missão/vocação diante das dificuldades e dos desafios, tendo em vista a mudança de época e o racionalismo dos tempos modernos, sem proselitismos. Especificamente, pretende-se facilitar a compreensão e o entendimento da relação intrínseca que norteia os princípios da Teologia, sua cientificidade e espiritualidade, à missão do teólogo cristão; analisar a influência da Teologia, bem como sua relevância no fazer do teólogo para uma vivência cristã e ética na transformação do mundo, nossa casa comum; demonstrar que a espiritualidade do teólogo exercida com pés no chão da vida, ao contrário do que muitos pensam ou alegam, leva à transcendência, ao objeto próprio da Teologia, Deus, de modo que seja compreendido, revelado, amado; elencar alguns desafios e dificuldades do teólogo cristão, seu comprometimento com a Igreja e perspectivas de diálogo com a sociedade contemporânea, pela qual é desafiado a agregar valores divinos que transformam vidas, pois, afinal, serve “ao Deus vivo e verdadeiro” (1Ts1,9 cf. Bíblia, 1981, p. 1539).

2 Teologia cristã: um olhar conceitual

O valor da teologia está relacionado, desde os primórdios, em ser um caminho que comunica Verdades de Fé, a qual se expressa na unidade, distante da uniformidade, respeitando a diversidade, “Pois há um só Deus, e um só mediador entre Deus e os homens, um homem, Cristo Jesus, que se deu em resgate por todos [...]” (1Tm 2,5-6 cf. Bíblia, 1981, p. 1546), propiciando a transformação do ser humano sob o olhar Divino da ternura.

A Teologia tem sua origem em uma palavra constituída por dois termos gregos, *theos* (Deus) e *logos* (palavra, estudo, ciência), significando um discurso sobre Deus:

Assim como o termo teodiceia pressupõe o estudo da divindade pautado na racionalidade e o vocábulo teosofia designa o conhecimento de Deus por meio de especulação mística e filosófica, a teologia ampara-se no discurso humano sobre Deus como uma ciência (Menegatti, 2020b, p. 29).

A teologia não é solitária é dialogal, “portanto, *Scientia Dei* na medida em que é uma participação racional no conhecimento que Deus tem de si mesmo e de todas as coisas” (CTI, 2012, n. 18). Pode-se dizer que é o estudo da existência de Deus, sua relação com o Cosmos e a humanidade criada por Ele com amor para amá-lo, Ele habita no íntimo de nosso ser, está no meio de nós como a inspiração do ar.

Considerada como Ciência, estuda as religiões, textos sagrados, dogmas, doutrinas, rituais. Platão, considerado o pai da teologia, foi o primeiro filósofo a fazer uso dessa palavra. Para ele, o termo “teologia” designava o discurso sobre Deus ou os deuses associados às narrativas mitológicas do mundo greco-romano. Para Aristóteles, a teologia compreendia um conhecimento específico de caráter filosófico voltado às causas necessárias e eternas, hoje entendidas como metafísica ou ontologia (Menegatti, 2020b, p. 30).

A teologia cristã perpassa períodos que acompanham as mudanças históricas de épocas distintas, o que lhe confere conceitos, análises e interpretações diferenciadas. Menegatti (2020b, p. 21) coloca e confirma essa evolução de conceitos da teologia até os tempos atuais, descrevendo-as em cinco momentos: clássico, patristico, escolástico, moderno e contemporâneo.

O artigo aqui apresentado se detém no conceito contemporâneo, cuja característica fundamental é ser um movimento de abertura e diálogo entre a Igreja e o mundo, perpassando pela conciliação entre fé e vida cotidiana, fé e razão que questiona, fé e missão evangelizadora. Conforme Zilles, “A teologia é a ciência ou sabedoria da fé e da razão. A fé envolve o ser humano em sua globalidade e o compromete” (2020, p. 105). Por outro lado, uma teologia que não seja fria, soberba ou que se distancie do transcendente, que se revela, cria a humanidade e se relaciona com sua imagem e semelhança. O Deus revelado lhe concede direitos a uma vida plena: ter terra, trabalho, teto, pão partilhado. Na revelação plena, em Jesus é o Verbo que se fez carne e habitou entre nós, fez e faz seu *Shekinah* no meio humano. O Deus do Antigo Testamento revela seu rosto no Filho muito amado, Jesus, O Cristo, por fim, O ungido, nascido da Virgem Maria, sua escolhida desde sempre. Não é a humanidade que encontra o Divino, mas o Divino que vem ao encontro da humanidade, pois, conforme a escritura, “Antes mesmo de te formar no ventre materno, eu te conheci; antes que saíesses do seio, eu te consagrei [...]” (Jr 1,5 cf. Bíblia, 1981, p. 1051).

A teologia não se furta à razão, fé e espiritualidade a acompanham, unindo o *fides quae* e *fides qua*: “[...] A fé não tem medo da razão; pelo contrário, procura-a e tem confiança nela, porque a luz da razão e a luz da fé provêm ambas de Deus, e não se podem contradizer entre si (Menegatti, 2020b, p. 66).

A teologia do século XXI deve buscar com equilíbrio a razão e a fé, com doses homeopáticas de afeto e ternura, fazendo o movimento de trazer do Alto o transformado do cotidiano da vida: “Procurai as coisas do alto” (Cl 3,1 cf. Bíblia, 1981, p. 1537). Na busca do que é do alto, traz para o chão o Divino Deus Trino, Criador Libertador cheio de Amor, ajudando na percepção de um Deus que une em seu trabalho criador à criatura; assim, “A máxima da teologia agostiniana, *crede ut intelligas e intellige ut credas*, que significa ‘crê para compreender e compreende para crer’, expressa o necessário diálogo entre a fé e a razão como duas forças dinâmicas que elevam o conhecimento humano” (Menegatti, 2020b, p. 94).

Em um mundo globalizado, é preciso uma Teologia “*Aggiornare*”, capaz de dialogar sem perder a espiritualidade ante o racionalismo da sociedade moderna. Em um tempo de mudança de época, é pela espiritualidade que se dá a conexão entre o humano e o divino e é por ela que passa e perpassa o reencontro da humanidade com sua essência, delineando-se o modo como se compreende o mundo, as pessoas e o próprio Deus. Do Supremo Deus provêm toda energia, que propicia ao ser humano o cuidado consigo mesmo, com o próximo e com a natureza que o cerca. A evolução espiritual coloca o homem nas mãos do Criador e sob seus cuidados. Jesus é o modelo de crescimento espiritual e da própria teologia: “E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e *em graça, diante de Deus e diante dos homens*” (Lc 2,52 cf. Bíblia, 1981, p. 1347, grifo do original). Nele está a origem de todas as coisas. Teologia se faz à luz da fé e da revelação, objetivando aproximar o homem de seu Criador. Sua centralidade está em anunciar a Boa Nova que transforma vidas. A Teologia compromete, propõe mudança de vida e, por isso, muitas vezes incomoda e pode tornar-se perigosa.

2.1 A vocação do teólogo, sua missão e espiritualidade

O teólogo fala do Ser Supremo, do próprio Deus, portanto deve buscar uma espiritualidade que esteja perto do coração manso e humilde de Jesus, exercendo sua vocação e missão com “pés no chão”, revelando um Deus que pode ser tocado: “tornou-se inteligível, desde a criação do mundo, através das criaturas” (Rm 1,20 cf. Bíblia, 1981, p. 1472). Exercendo sua vocação, não se cala ante as injustiças que recaem sobre a humanidade, que questiona onde está Deus, que não intervém, já que é proclamado o Grande Senhor da terra e do lugar chamado céu. Estaria aí a missão/vocação de um teólogo nesse tempo de “mudança de época”, no exercício de seu discipulado? Sua espiritualidade dará razão à fé no Deus Trino cuja experiência se dá em sua intimidade pela oração. Jesus, em sua entrada messiânica em Jerusalém, é proclamado por seus discípulos e pelo povo o Rei Bendito, aquele que vem em nome do Senhor.

Os fariseus indignados pediam que Jesus os repreendesse. Conforme o texto divino: “Ele, porém, respondeu: ‘Eu vos digo, se eles se calarem, as pedras gritarão’” (Lc 19,40 cf. Bíblia, 1981, p. 1369). O teólogo fala do Reino, de Redenção e Salvação; sua espiritualidade deve estar perto do coração e ser exercida com “pés no chão”. Conforme Menegatti, “Em Jesus, Deus se fez história, revelando-se nela, entrando em contato com ela, assumindo seus processos e conflitos” (2020a, p.164). A vocação e a missão do teólogo devem levar a Deus, cuja essência é amor, estando atento ao direito e à justiça, ouvindo, escutando, imitando o discípulo amado ao reclinar a cabeça ao Coração de Jesus, revelando, também, um Deus terno e amoroso. Assim explicita o Papa Francisco em sua Teologia sobre a ternura de Deus:

Com efeito, a teologia não pode ser abstrata — se fosse abstrata seria ideologia — porque nasce de um conhecimento existencial, nasce do encontro com o Verbo feito carne! Por isso, a teologia está chamada a comunicar que Deus amor é concreto. E ternura é um bom “existencial concreto”, para traduzir para os nossos tempos o afeto que o Senhor sente por nós (Papa Francisco, 2018, p. 1).

Em sua missão, anuncia Jesus o grande sonho de Deus: trazer de volta a Ele a humanidade criada com tanta ternura e amor! Deus nos coloca no seu colo, mas espera o sim individual e coletivo do ser humano. O teólogo é alguém, então, que acende a luz pela Palavra revelada nas Sagradas Escrituras, dialoga consigo mesmo, com Deus e com o próximo para que este enxergue a Luz e dê o sim ao colo que o Senhor misericordioso, amoroso e libertador oferece a cada um dos seres humanos sem fazer qualquer acepção; no entanto, não se nega a denunciar que Deus não se compraz com qualquer tipo de violência, discriminação, escravidão, empobrecimento, sofrimento, opressão: “Eu vi, eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu clamor por causa dos seus opressores; pois eu conheço as suas angústias” (Ex 3,7 cf. Bíblia, 1981, p. 83). Deus caminhou com eles!

O teólogo é o escutador de Deus, meditador apaixonado de sua Palavra. Não busca a fama e não renuncia ao senso crítico. Sendo dialogal, não perde a identidade. Traz na bagagem, construída por meio de reflexões profundas, o pano de fundo, a chave hermenêutica, o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Sua intelectualidade amplia seu conhecimento da Verdade suprema, que é o próprio Deus. Coloca seu olhar no olhar cativante de Jesus, fortalece-se na oração e na conexão com Ele, apresenta-O às pessoas, assumindo seus traços, ações e atitudes. É um comunicador de experiências de fé comprometida com a Palavra, encarnada a incultura com fidelidade à mensagem da Boa Nova o próprio Jesus, trazendo intrínseco à sua missão o serviço à comunidade e, a partir da cultura, incultura a mensagem teológica por meio

das Sagradas Escrituras, da Tradição e ensinamentos dos Pais da Igreja, respeitando a filosofia, a antropologia, a física, a metafísica, a sociologia, enfim, a cientificidade.

É um intelectual que está atento à Verdade, na qual crê e acredita, e não fala ou vive na superficialidade — vive cheio de Deus, cuja proposta de reino vai além das expectativas humanas. Sua fé fundamentada em Deus lhe dá bases firmes para oferecer caminhos de transformação no seu anúncio e denúncia; sua vocação e missão são também proféticas, portanto, é alguém chamado a bendizer ao Senhor, fazer crescer o amor fraternal, “Com efeito, aquele que ama a vida e deseja ver dias felizes, guarda a sua língua do mal e os seus lábios de proferir mentiras” (1Pd 3,10 cf. Bíblia, 1981, p. 1585).

O teólogo fala e vive em nome da verdade, sua espiritualidade compromete, não aliena. Por seu testemunho, vivência e fidelidade, Deus chega até nós e nós chegamos a Deus. É o Isaías do tempo que se chama hoje: anuncia o Messias que consola os cansados, os marginalizados e injustiçados, restitui a liberdade, denuncia opressores, recupera a vista aos cegos (cf Lc 4,18; Is 61,1). Essa é a missão de Jesus que se coaduna com o teólogo, que assume sua missão: ser lançador de redes respondendo ao chamado — “Avancem para águas mais profundas” (Lc 5,4 cf. Bíblia, 1981, p. 1350).

Um teólogo tem a missão de se assemelhar a Jesus, que tinha e tem os olhos voltados para os excluídos do templo. Anuncia Deus que se fez pobre, tem compaixão dos empobrecidos que na luta pela subsistência não têm tempo para cuidar do transcendente, visto o esforço para sobreviver num mundo dividido em castas e cercas, parece que Deus não é real e está distante; entra aí a teologia de um Deus próximo, que instrui e ajuda a refazer a identidade de filhos coerdeiros de Cristo, recobra a consciência individual e coletiva, perdida nas algemas do submundo da escravidão, do desrespeito ao ser humano criado à Imagem e semelhança de Deus cuidador: “Deus disse: ‘Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança [...]’” (Gn 1,26 cf. Bíblia, 1981, p. 34), e lhe confiou um projeto de vida abundante. A seguir, “Deus os abençoou e lhes disse: ‘Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a [...]. Eu vos dou todas as ervas que dão semente, que estão sobre toda a superfície da terra [...]: isso será vosso alimento’” (Gn 1,28-29 cf. Bíblia, 1981, p. 34). Ainda sobre o Ser humano, em seu Projeto de Criação a relação com a criatura é de intimidade e participação no cuidar da natureza, graça concedida para que tudo seja conectado a Deus.

O teólogo recebe e planta a semente, a Palavra Viva, confia que o Pai a faz crescer e alimenta seus filhos com uma vida plena e abundante, seja na Igreja ou no mundo, simplesmente planta e espera o crescimento, simplesmente caminha na confiança de que Deus o iluminará, se coloca sob as asas do Espírito Santo e crê que Ele faz todo o trabalho e sintetiza toda a vivência

na caminhada, pois tem consciência de que o protagonista é sempre Jesus Cristo, experimenta intimidade pessoal e faz sua adesão a Ele pela oração seguindo seus passos, vive e professa sua fé ligado à comunidade, vivendo em comunhão, na partilha do Pão. Enxerga no encontro com o povo de Deus e em sua simplicidade a sabedoria que o ajuda a crescer. Busca palavras oportunas: “A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, de modo que saibais como convém responder a cada um” (Cl 4, 6 cf. Bíblia, 1981, p. 1538), proclama com ternura a Palavra: “Encarnar a Palavra de Deus para a Igreja e para o homem do terceiro milênio [...] revolução da ternura. Isto nos salvará” (Papa Francisco, 2018, p. 3), profere palavras de ânimo, solidariedade e verdade.

Em sua missão e vocação e no exercício de sua espiritualidade o teólogo deve destilar o perfume de Cristo: “Em verdade, somos para Deus o bom odor de Cristo, entre aqueles que se salvam e aqueles que se perdem” (2Cor 2,15 cf. Bíblia, 1981, p. 1510), é um edificador verdadeiro de Cristo, com a missão de não proferir mentiras ou falsidades: “[...] é, antes, com sinceridade, como enviados de Deus, que falamos, na presença de Deus, em Cristo” (2Cor 2,17 cf. Bíblia, 1981, p. 1510), é chamado a influenciar com ações e palavras o lugar, o espaço onde vive e exerce a teologia, em sua atividade pastoral libertadora:

Não vos contenteis com uma teologia de Escritório. Vosso lugar de reflexão sejam as fronteiras. E não cedais à tentação de as ornamentar, perfumar, consertar nem domesticar. Até os bons teólogos, assim como os pastores, tem odor do povo e da rua e, com a sua reflexão, derramam azeite e vinho sobre as feridas dos homens (Papa Francisco, 2015a).

O teólogo busca a “razão da vossa esperança” (1Pd 3, 15 cf. Bíblia, 1981, p. 1586), com discernimento crítico; fala com coerência do Deus testemunhado pelas Sagradas Escrituras. Age em nome e como homem da Igreja; mais que pensador individual. pensa comunitariamente, dialoga com outras religiões e credos a partir do mistério da Santíssima Trindade, do Deus Uno e Trino, que revela seu rosto em Jesus Cristo, que proclama o seu Reino; fala de Deus e O experiencia na comunhão fraterna, na partilha do pão e na oração, no amor e na misericórdia que o Divino concede por graça: “[...] Por ela, sirvamos a Deus de modo que lhe seja agradável, com submissão e temor” (Hb 12,28 cf. Bíblia, 1981, p. 1569).

Procura fazer pontes entre a Teologia e outras áreas do conhecimento e a influência que exerce na vida cotidiana, em especial as ciências humanas. Ser teólogo significa exercer uma atividade com dupla responsabilidade, eclesial e social. Nos últimos tempos, estão surgindo novos territórios para a reflexão teológica, como a ecologia, a ética aplicada (bioética), as consequências da tecnociência, entre outros.

João Paulo II, em seu discurso à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 02/06/1980, afirmou:

“É essencial convenceremo-nos da prioridade da ética sobre a técnica, do primado das pessoas sobre as coisas, da superioridade do Espírito sobre a matéria. A causa do homem só será servida se o conhecimento estiver unido à consciência. Os homens da ciência só ajudarão realmente a humanidade se conservarem o sentido da transcendência do homem sobre o mundo e de Deus sobre o homem” (Papa João Paulo II, 1990).

Assim, o teólogo, buscando razões para sua fé, não se afasta da oração, de sua espiritualidade, bebendo da Fonte Eterna, comparada a um rio de água viva, “sem esquecer que o centro da fé cristã é Cristo e sua mensagem para o homem de hoje” (Zilles, 2020, p. 107). Ao exercer sua vocação e missão de teólogo nesses tempos contemporâneos e não se desviar ante os desafios que aparecem cotidianamente, o pressuposto fundamental é exercitar a espiritualidade e a oração, conforme Boff (1986, p. 129): “É ela que imuniza contra tentações próprias de toda intelligentsia, inclusive teológica, a presunção, a vaidade, a arrogância, a inveja, o espírito de rivalidade, a teimosia, a mania da crítica, a acrimônia e outras mais”.

2.2 O ser e o saber do teólogo

O teólogo cristão traz no seu Ser o Ser de Cristo e busca como Ele conectar sua mensagem à vida real, à cultura de pessoas e grupos, parte da realidade, e rejeita toda forma de exclusão: “Quem crê em Deus não pode admitir escravidão ou totalitarismo, pois homem algum pode usurpar o senhorio de Deus” (Zilles, 2020, p. 49). Seu Ser é afetado pelo amor misericordioso e pela ternura do Pai; assim, ao se aproximar, afeta o outro por ser alguém comprometido com sua Missão e Vocação, como primícia batismal; cultiva sua espiritualidade permanentemente no Deus Amor mistério revelado: “É do conhecimento amoroso de Cristo que jorra o desejo de anunciá-lo, de evangelizar e de levar outros ao SIM da fé em Jesus Cristo” (CIC 429). Portanto, trabalha arduamente para que a comunidade tenha ânimo, caminhe na Luz de Cristo, vivam e estejam em comunhão, em sintonia com Cristo.

Seu Ser ouve, escuta, imita o Amado de Deus, aquele de quem declara: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mt 3,17 cf. Bíblia, 1981, p. 1286). Reclina a cabeça no coração de Jesus, colocando seu coração no mesmo compasso de ternura. Seu Ser ama a vida, busca a sabedoria para seu equilíbrio em Deus, a própria sabedoria, entrega-se totalmente, conforme dizem as Escrituras: “nas suas mãos estamos nós, nossas palavras, toda a inteligência e a perícia do agir” (Sb 7,16 cf. Bíblia, 1981, p. 872). Busca crescer em santidade, é fundamental

na missão da Igreja, integrado em sua comunidade, onde cresce junto e sabe escutá-la, pois em sua formação busca o conhecimento, não vive isolado e vela pelo direito que todos possuem de conhecer, refletir e viver o Evangelho, a Boa Nova anunciada por Jesus. Seu Ser é apaixonado por Deus, sabe vê-lo agindo no cotidiano. No registro 8º e 10º dos Conselhos a um Jovem teólogo, Boff exorta: “que sua teologia leve sempre em conta a realidade do povo [...]; faça uma teologia com ouvidos abertos ao pobre” (Boff, 1999, p. 89, 94). O teólogo está atento ao direito e à justiça, à partilha do pão e da terra, faz da Palavra sua fonte permanente de vivência; seu ser deixa-se mover pelo Espírito Santo, que sopra, canta, fala, age, para a transformação de si próprio e para quem ele anuncia o Senhor, Pai libertador.

No seu saber como teólogo, busca ser um profundo conhecedor das Escrituras e não se esquiva em conhecê-la, refleti-la, no cotidiano da vida. Apropria-se e é estudante dos documentos oficiais do Magistério e Tradição da Igreja; tem conhecimento da história da Igreja. Sabe fazer análise e síntese crítica, lançando mão de elementos que levem à reflexão na caminhada da comunidade local ou da região que exerce a teologia, enfim, da sociedade na qual está inserida a Igreja, sem, contudo, oferecer respostas prontas: “Há de se evitar as vanguardas teológicas que pretendem pensar no lugar do povo cristão” (Boff, 1986, p. 121), senão dar suporte, que leve a conclusões concretas e possíveis para transformar a realidade, a qual se apresenta de forma que a esperança não seja perdida nesse universo em que muitas vezes perspectivas de vida em abundância, com justiça e paz, parecem longínquas.

Seu saber fundamentado na Pedagogia de Jesus alcança corações e transforma vidas. No seu agir, procura imitar o coração de Jesus com paciência, compaixão, misericórdia, sensibilidade, confiança, abnegação, solidariedade, fé, esperança, perdão, ternura; sabe juntar a humanidade com o transcendente e vice-versa, respeita a pluralidade, a diversidade cultural e religiosa, sem perder sua essência. No que se entende sobre unidade, o povo de Deus não é uno, mas único: “procurando conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz” (Ef 4,3 cf. Bíblia, 1981, p. 1528). Sabe fazer leitura da realidade, mas tem consciência de que a fé se revela como mistério quando a razão não alcança o conhecimento e a sabedoria de Deus. Na busca de razões para sua fé, percebe que “só a verdade liberta”, verdade que está dentro de si pois caminha e anda na Luz, portanto seu saber está em prescrutar a Palavra e proclamar o Verbo (ação) encarnado que está em comunhão com o Pai e o Filho: “Esta é a mensagem que ouvimos dele e vos anunciamos: Deus é Luz e nele não há treva alguma. Se dissermos que estamos em comunhão com ele e andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a Verdade” (1Jo 1,5-6 cf. Bíblia, 1981, p. 1593). A Palavra é a verdade, lei que liberta!

2.3 O saber fazer do teólogo

O teólogo, em seu saber fazer, deve procurar dar testemunho do seu Ser como Ser de Cristo, Aquele que revela o rosto humano do Divino Deus Amor. Seu saber se fundamenta na análise e síntese crítica, lançando mão de elementos que levem à reflexão; sabe, portanto, ouvir os sinais dos tempos, fala do cotidiano, de experiências de vida, não é mero espectador da caminhada mas caminha junto, não é transmissor da fé, mas é cheio de fé e espiritualidade; assim, não será apenas um humanista, mas alguém que se relaciona profundamente com Deus e fala do Reino e dos bem-aventurados, assumindo o papel de profeta num mundo secularizado, onde a religiosidade perdeu sua relevância, e a sociedade, o encantamento.

Qual a importância do Saber Fazer para um teólogo? Etimologicamente, “saber” vem do latim *sapere*, significando ter gosto, sabor, e “fazer” deriva do latim *facere*, aquele que realiza, constrói, elabora (Dicionário, 2023). A partir dessas definições, pode-se concluir que o saber fazer do teólogo está ligado à habilidade de como ele e coloca e se relaciona consigo mesmo, com Deus, com a Igreja e com o mundo. É capaz de dialogar e construir pontes de comunicação e comunhão com senso de pertença. Não exerce sua teologia como se fosse uma ilha; ao contrário, insere-se na vida Eclesial com prazer, caminha fraternalmente. Ajuda a discernir nos sinais dos tempos que Deus está conosco, sabe que a promessa de Jesus continua viva e eficaz: “Não vos deixarei órfãos. Eu virei a vós” (Jo 14,18 cf. Bíblia, 1981, p. 1405).

O seu saber fazer precisa do conhecimento, mas seus títulos são para glorificar, anunciar o Reino do Senhor a quem ele serve: “uma teologia não narcisista, mas propensa ao serviço da comunidade” (Papa Francisco, 2018, p. 3). Tem sã consciência de que toda sua sabedoria vem de Deus, seu estilo de vida testemunha os ensinamentos do Magistério da Igreja, dos apóstolos, da Tradição e da centralidade da Palavra; seu “conhecimento teológico não é obtido com base em um texto vazio e abstrato, mas conforme o conteúdo de fé por excelência: Jesus Cristo, a Revelação do Pai. Nele está a fonte teórica da reflexão teológica, assim como sua finalidade prática” (Menegatti, 2020b, p. 31). No entanto, mesmo com todo seu saber adquirido, busca ser um profundo respeitador e escutador da religiosidade do povo de Deus, de sua espiritualidade e criatividade; juntamente com sua vida de oração, ilumina com a Palavra o crescimento da fé, por consequência “situa-se dentro de um processo maior da Igreja com um ministério específico: aquele de iluminar racionalmente os conteúdos de inteligibilidade da fé e da prática da fé” (Boff, 1986, p. 121). Portanto, o saber fazer do teólogo instiga o pensar, compreender, transformar, crescer, conhecer, dialogar, ou seja, apresenta e exerce uma teologia relacionada com sua prática, a qual acontece a partir de sua intimidade com o Divino, para que não seja

frágil e dissociada da vida; fala palavras bonitas, porém, vazias de experiência íntima com Deus, não fornecendo credibilidade, esperança e confiança para quem as escuta.

No seu saber fazer teologia, vai além de si mesmo, de sua presunção de poder ou busca de fama; entrega sua vida ao reino do Pai, aprende com Paulo a colocar Cristo no centro para que o homem participe da centralidade do Reino, visto estar ligado à videira: “[...] Já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim [...]” (Gl 2, 20 cf. Bíblia, 1981, p. 1521) — cristianiza-se. Assim, testemunha e vive sua identidade batismal, na qual se encerra qualquer diferença entre a humanidade, “pois todos vós, que fostes batizados em Cristo, vos vestistes de Cristo” (Gl 3,27 cf. Bíblia, 1981, p. 1582). Sabe fazer articulação da fé com a vida, missão e oração, sabe ser sinodal e integrar as diversas etapas da caminhada. O Papa Francisco, em seu discurso em comemoração ao cinquentenário da instituição do Sínodo dos bispos, exortou: “O caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja para o terceiro milênio” (Papa Francisco, 2015b).

Aclara a leitura dos sinais dos tempos à luz do Espírito Santo para que não se perca o sentido da comunhão, “Assim como Igreja conjuga operações e esforços para que o mundo inteiro se transforme em Povo de Deus, Corpo do Senhor e templo do Espírito Santo, e para que em Cristo cabeça de todos, seja dada ao Pai e Criador toda honra e toda Glória” (LG n.7, p. 37). Portanto, participa no saber fazer teologia do caráter de discípulo missionário, coloca-se no colo de Deus, enxerga o mundo pelos “óculos da fé” à Luz do Mistério Deus e sua Revelação em Jesus Cristo sob as asas do Espírito Santo, aprende a diferenciar discursos que se apresentam como fé, mas não partem da experiência de fé: “[...] seu prazer está na lei de Iahweh, e medita sua lei, dia e noite” e “sua felicidade está em se abrigar nos teus braços” (Sl1,2 f. Bíblia, 1981, p. 653). Segundo Zilles (2020, p. 116): “Se parece difícil crer em Deus, certamente é mais difícil viver sem ele”.

Só Deus com sua ternura humaniza a sua criatura, o ser humano, e quanto mais o teólogo está próximo de Deus tanto mais usa de sua sabedoria, escuta-O, aprende a discernir o que importa, entende e compreende seu lugar de fala, anuncia-O sem medos, com a força e a coragem de um profeta; crê na promessa de Jesus: “e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!” (Mt 28, 20 cf. Bíblia, 1981, p. 1322). Portanto, é possível afirmar, com Menegatti (2020b, p.173): “o fazer teológico é uma resposta de sentido à existência humana”.

2.4 Desafios do teólogo cristão no século XXI: dialogando com a sociedade contemporânea

O ser humano, todos os dias, é desafiado a viver intensamente, pensar, refletir, conviver! Participando dessa caminhada, é desafiador para o teólogo contemporâneo conciliar a proposta do Reino do Pai e Criador que seu Filho Jesus Cristo, o filho amado, veio anunciar e viver, ligando-se ao hoje de modo que faça sentido para quem escuta. E disseram um ao outro: “Não ardia o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho, quando nos explicava as escrituras?” (Lc 24,32 cf. Bíblia, 1981, p. 1377). Ao teólogo cabe atualizar a Palavra, a Boa Nova de Jesus aos ouvidos e corações desatentos da humanidade, onde o que é transcendente perdeu o sentido ante a secularização, ou mesmo quando se espera ou se acredita apenas em um ser milagreiro, do toma lá dá cá, um mundo que passa pelo fenômeno da mudança de época, como declara o (Celam, n. 44, p. 32) “Vivemos em uma mudança de época e seu nível mais profundo é o cultural. Dissolve-se a concepção integral do ser humano, sua relação com o mundo e com Deus”.

Em sua hermenêutica, partindo da Palavra viva e eficaz, o teólogo busca a interpretação a partir do chão da vida, do cotidiano, das preocupações do ser humano, trazendo assim a mensagem cristã para a sociedade, não apenas em doutrina moral fechada em si mesma. Contribui Menegatti (2020b, p. 169):

O teólogo sabe que a autenticidade de sua reflexão depende de sua capacidade de estar inserido na realidade. Para tanto, é necessário superar a ideia de uma teologia desconectada da realidade e da história [...]. Sem essa imersão na realidade, a teologia corre o risco de ser uma peça de museu, até muito bela, mas inútil para a vida atual.

O desafio do teólogo pode ser considerado paradoxal, pois em seu labor teológico fala, proclama não para agradar quem escuta, colocando-se, contudo, como um profeta que denuncia o que está longe da dignidade do ser humano e anuncia:

[...] uma teologia que não se contente com repetir os paradigmas do passado, mas seja Palavra encarnada. Certamente a Palavra de Deus não muda (cf. Hb 1,12; 13,8), mas a carne que ela é chamada a assumir, esta sim, muda de época em época. Por conseguinte, há tanto trabalho para a teologia e para a sua missão hoje: encarnar a Palavra de Deus para a Igreja e para o homem do terceiro milênio (Papa Francisco, 2018, p. 3).

Olhando para Jesus e suas ações, fica evidente que seus ensinamentos não foram aceitos pelos religiosos de seu tempo fechados na Lei, mas pelos mais simples e humildes, enfermos, cegos, surdos, mudos, mulheres e crianças que eram levados até ele para serem abençoados, enfim, por todos aqueles os quais já se encontravam à margem da sociedade daquele tempo. O evangelista Mateus concentra em seu Evangelho a temática sobre o Reino dos Céus e seus Mistérios que vão sendo revelado por Jesus Cristo, e registra essa bela declaração em forma de

oração “[...] ‘Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e doutores e as revelaste aos pequeninos’” (Mt 11,25 cf. Bíblia, 1981, p. 1297), assim, o teólogo, ao imitar Jesus, que tinha um relacionamento de intimidade perfeita com o Pai, faz sua teologia como discípulo missionário, anunciando o Reino de justiça e a paz do pão partilhado: “*Depôs poderosos de seus tronos [...]. Cumulou de bens a famintos, e despediu ricos de mãos vazias*” (Lc 1,52-53 cf. Bíblia, 1981, p. 1344, grifo do original), declara no *Magnificat*, inspirada no cântico de Ana, sua mãe Maria, doravante chamada de bem-aventurada.

Durante toda sua vida terrena Jesus de Nazaré esteve ao lado e do lado dos mais sofridos, portanto, fazer uma teologia a caminho é um desafio do teólogo, exorta o Papa Francisco: “uma teologia que saia das estreitezas nas quais por vezes se fechou, e se dirija a Deus com dinamismo, guiando o homem pela mão” (Papa Francisco, 2018, p. 3). O bom teólogo não se acomoda, se incomoda e não se conforma em “responder aos problemas novos com respostas velhas, numa cosmovisão há muito superada” (Zilles, 2020, p. 107). Assim, é desafiante para o teólogo hoje imitar o fazer teológico de Cristo, que, acolhendo a todos, sem discriminação, preconceitos ou julgamentos, só espera mudança de percurso, conversão: “[...] ‘Se permanecerdes na minha Palavra, sereis, em verdade, meus discípulos e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará’” (Jo 8,31 cf. Bíblia, 1981, p. 1396).

É desafiante fazer uma teologia dentro da realidade, da religiosidade e piedade popular, ser a ponte dialogal entre a Igreja e as culturas, ter cheiro de povo, estar no meio do povo, das reflexões simples emanadas do Espírito Santo, pessoas que,

Pela graça do Batismo, é dotado de um instinto de fé que o ajuda a discernir o que realmente provém de Deus: Como parte do seu mistério de amor pela humanidade, Deus dota a totalidade dos fiéis com um instinto da fé - *sensus fidei* - que os ajuda a discernir o que realmente vem de Deus. A presença do Espírito confere aos cristãos uma certa Co naturalidade com as realidades divinas e uma sabedoria que lhes permite captá-las intuitivamente, embora não possuam os meios adequados para expressá-las com precisão (Papa Francisco, 2013, n. 119).

Junte-se a esse desafio iluminar a dissolução de conflitos, tendo como base Jesus Cristo, Palavra viva e apaixonante por quem a acolhe e a aceita, favorecendo a unidade na diversidade: “Finalmente, sede todos unânimes, compassivos, cheios de amor fraternal, misericordiosos e humildes de espírito” (1Pd 3,8 cf. Bíblia, 1981, p. 1585).

Em uma era das incertezas, é preciso trazer à tona o sair da superficialidade, reconhecer o outro e o outro é o que é; a compreensão mútua exige uma reforma das mentalidades: “E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando a vossa mente, a fim de

poderdes discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito” (Rm 12,2 cf. Bíblia, 1981, p. 1485).

Nessa compreensão que vai sendo alcançada a partir da Revelação, o teólogo objetiva recolocar Deus na vida de quem não O conhece, é Ele nossa essência; sem o Divino, a humanidade se autorreverencia, vive na individualidade egoísta em detrimento do coletivo, vive conectado mas não se apega a pessoas, anula instituições familiares, educacionais e mesmo religiosas, nas palavras do Papa Francisco: “É necessário voltar a sentir que precisamos uns dos outros, que temos uma responsabilidade para com os outros e o mundo, que vale a pena sermos bons e honestos” (Papa Francisco, 2020, n. 229). Cabe ao teólogo, em sua teologia pública, ser um estimulador da união dos povos, respeitando a diversidade, comprometendo-se com a vida de forma clara, objetiva, promovendo, no seu falar e agir, a cidadania, que em resumo é o “direito de ter direitos”, favorecendo o entendimento de que as pessoas têm direitos iguais perante a justiça terrena e de Deus, promovendo uma cultura de paz e solidariedade.

Estando aberto ao diálogo com a sociedade, o teólogo passa pela perspectiva do olhar de Jesus, que fez sua opção pelos pobres, ao fazer uma teologia relacionada com uma espiritualidade ligada à sua experiência com Deus: “Cabe ao teólogo apontar caminhos para que uma sociedade viva de forma ordeira e justa, é como um farol [...], aponta o caminho para a direção certa” (Bezerra, 2020, p. 6). Nas dificuldades, agir como um verdadeiro “escutador” de Deus, para que assim não se desvie diante dos desafios e conjuntamente à oração mantém sua teologia sob as asas do Espírito Santo, conectado a Deus, que nos livra de todo o mal.

Jesus não se furtava em falar publicamente, nas ruas, no Templo, na sinagoga, nas casas que visitava; é possível observar a partir de uma reflexão minuciosa dos Evangelhos que a fé cristã se apresenta altamente pública. Interrogado por Anás, o Sumo Sacerdote, sobre seus discípulos e sua doutrina, Jesus respondeu: “Falei abertamente ao mundo. Sempre ensinei na sinagoga e no Templo, onde se reúnem todos os judeus; nada falei às escondidas. Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que lhes falei; eles sabem o que eu lhes disse” (Jo 18,20-21 cf. Bíblia, 1981, p. 1409).

Um desafio que o teólogo enfrenta hoje são as mortes e as consequências da covid-19, que não é castigo de Deus, Ele é a bondade, sofre com o sofrimento de seus filhos e cordeiros do Reino em Jesus Cristo. Mortes que deixaram seu rastro de destruição e desmanche nas famílias: sobram crianças órfãs, viuvez precoce, perda de entes e amigos queridos que não podem ser considerados apenas números, mas seres humanos com toda dignidade de pessoa. No coração de Deus, “cada um de nós é o fruto de um pensamento de Deus. Cada um de nós é amado, cada um de nós é necessário”, conforme Bento XVI, citado por Francisco (2020, n. 65).

Um outro desafio para o teólogo está relacionado aos desastres naturais que causam mortes do ser humano, tanto quanto destrói demais seres vivos, provocando desequilíbrios na cadeia alimentar, destruição do ecossistema, aumentando a insegurança alimentar. É preciso coragem, discernimento e sabedoria ao teólogo para responder e analisar esses questionamentos: “Mas por que Deus não criou um mundo tão perfeito que nele não possa existir mal algum?” (Catecismo, 310, 1993). A tarefa de intervir para que o Reino de Jesus O Bom Pastor anunciou é nossa, é o Espírito Santo que nos ajuda a discernir o tempo presente, com vida digna e pão para todos.

Santo Agostinho, em suas reflexões filosóficas e teológicas em sua busca pela verdade, afirmou:

Deus é o supremo bem; o mal é a ausência de Deus, como distanciamento ou negação desse sumo bem. Nesse sentido, o mal não é considerado criação de Deus, mas carência do bem. Para o religioso, o livre-arbítrio se dá no exercício da liberdade, a qual só é autêntica quando escolhemos o bem, pois a escolha pelo mal decorre do aprisionamento das paixões que nos escravizam (Menegatti, 2020a, p. 96).

Ainda hoje Santo Agostinho é referenciado por teólogos contemporâneos, sejam católicos protestantes ou ortodoxos, oferecendo luzes ao teólogo cristão que nesses tempos, com toda sua intelectualidade, busca junto à Igreja e à sociedade respostas para as grandes dúvidas e conflitos existenciais. Ao teólogo cabe a missão: reencantar o mundo com o divino. Papa Francisco exorta os universitários de uma faculdade na Argentina e futuros teólogos:

Neste tempo a teologia deve enfrentar também os conflitos: não só os que experimentamos na Igreja, mas também os relativos ao mundo inteiro e que são vividos pelas ruas da América Latina. Não vos contenteis com uma teologia de escritório. O vosso lugar de reflexão sejam as fronteiras. E não cedais à tentação de as ornamentar, perfumar, consertar nem domesticar. Até os bons teólogos, assim como os bons pastores, têm o odor do povo e da rua e, com a sua reflexão, derramam azeite e vinho sobre as feridas dos sofredores (Papa Francisco, 2015a).

Em uma perspectiva de diálogo com a contemporaneidade, o teólogo em seu discurso, não prescinde da criticidade, do olhar sob o ângulo das ciências, mas com a clareza de que, conforme afirma Zilles (2008, p. 344), “[...] Deus não é nem pode ser uma fórmula científica. Deus é um mistério, não um ‘objeto’ do nosso conhecimento”.

O teólogo, desafiado a dialogar com outras religiões, encontra-se com outros cristãos como Igreja cujos membros fazem parte de um só Corpo, cuja cabeça é o Próprio Ressuscitado, é esse Jesus que no momento crucial de sua vida, na hora da Paixão, rogou ao Pai a Unidade de seus discípulos e seguidores: “[...] Que todos sejam um. Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (Jo17,21 cf. Bíblia,

1981, p. 1408). Que todo teólogo saiba ser, fazer e saber fazer o pedido do Papa Francisco (2015a): “seja uma pessoa capaz de construir humanidade ao seu redor, de transmitir a divina verdade cristã em dimensão deveras humana, e não um intelectual sem talento, um eticista sem bondade nem um burocrata do sagrado”.

3 Considerações finais

A presente pesquisa, não tem objetivo de esgotar o tema, mas quer contribuir para uma compreensão do teólogo como homem/mulher de Deus. O(A) teólogo(a) tem o diálogo como princípio para alcançar a todos ao Evangelizar e fazer ressoar a Palavra de Deus, Viva e eficaz. Espiritualidade e oração lhe conferem força e coragem no anúncio do Deus Pai Criador Libertador, cuja revelação em Jesus Cristo, o Verbo Encarnado, mostra sua Face cheia de ternura e um coração misericordioso, em que reclina sua cabeça e se restaura no Espírito Santo, que traz os bons ventos da paz.

Uma teologia ligada ao Deus, que é o próprio Objeto de seu estudo, mas como teólogo não apenas instrui ou reflete intelectualmente, seja na sua comunidade, seu *Locus* primário, na Igreja, na sociedade, perante outras religiões cristãs ou credos diversos. Olhar o mundo sob o olhar de Deus. Ainda que seja definida como Ciência, a teologia é relação com o Divino, devendo ser vivida, refletida, experimentada, atualizada pelo teólogo, ajudando na transformação pessoal e social do ser humano. Como teólogo, é sobre Deus vivo e verdadeiro que reflete e fala, mas quando a razão não O explicita claramente é a fé que fala mais alto, pois em Deus está o Mistério infindável. Seu trabalho de explicitar e simplificar a fé em Deus Amor encarnado busca enriquecer a Igreja de Cristo, a qual Ele mesmo chama à unidade na diversidade, pluralidade e não uniformidade.

O conhecimento intelectual de um teólogo está intimamente ligado a Deus, para dar os passos necessários na sua maturidade cristã nesse mundo contemporâneo e plural, conhecimento esse que está embasado nas Sagradas Escrituras, no Magistério, na Tradição e, não menos importante, no cotidiano, no chão da vida. Fala do Deus, que caminha com a humanidade, vê suas aflições, conflitos, escuta seus clamores, está ao e do lado, mesmo que em alguns momentos haja o sentimento de parecer estar tão longe de suas criaturas. A missão coexistente do Filho e do Espírito Santo se movimenta, para além do que se espera, a treva se transforma em luz, as tempestades passam e o sol da justiça brilha com todo esplendor.

O teólogo proclama aos cristãos que são o povo da Aliança selada eternamente em Jesus Cristo; povo peregrino, caminhante, mas não exilado; temos conosco o Deus da paz, amoroso,

compassivo, misericordioso, bondoso e cheio de compaixão para com seus filhos; faz ressoar a promessa feita em Gênesis, o Novo céu e Nova Terra, realidade que se manifesta no presente, no passado e no futuro.

Nesse pontificado, Francisco espera do teólogo: o compromisso com a realidade; o serviço ao Magistério e a Igreja; a reflexão plural e a mística de vida. Temas que podem e devem ser aprofundados pela Teologia, que continuará a ultrapassar muros e barreiras que a impedem de ser encarnada e dialogal, desafios propostos a teólogos renomados e acadêmicos de Teologia, postos a serviço da Igreja, da sociedade plural, no mundo visivelmente desigual.

Referências

BEZERRA, C. **Teologia e Sociedade**. Curitiba: Contentus, 2020.

BÍBLIA de Jerusalém. Coordenação de Gilberto da Silva Gorgulho, Ivo Storniolo e Ana Flora Anderson. Trad. de Samuel Martins Barbosa *et al.* São Paulo: Edições Paulinas, 1981.

BOFF, C. Conselhos a um jovem teólogo. **Perspectiva teológica**, Belo Horizonte, v. 31, n. 83, p. 77-96, 1999. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/840/1269>. Acesso em: 8 nov. 2023.

BOFF, C. Teologia e espiritualidade: por uma teologia que ilumine a mente e inflame o coração. **Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 113-141, jan./abr. 2015. DOI: doi: 10.7213/revistapistispraxis.07.001.DS05. Disponível: <https://www.redalyc.org/pdf/4497/449748255006.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2023.

BOFF, L. **E a Igreja se fez povo**. Petrópolis: Vozes, 1986.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA (CIC). Petrópolis: Vozes, 1993.

COMISSÃO Teológica Internacional (CTI). **Teologia hoje: perspectivas, princípios e Critérios**. Brasília: Edições CNBB, 2018.

CONFERÊNCIA Geral do Episcopado latino-americano (CELAM). **Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe**. Brasília: CNBB; São Paulo: Paulus: Paulinas, 2007.

DICIONÁRIO etimológico. 2023. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/saber/>. Acesso em: 9 nov. 2023.

MENEGATTI, L. F. **Fundamentos Científicos da Teologia Cristã**. Curitiba: Intersaberes, 2020b.

MENEGATTI, L. F. **Introdução à Formação em Teologia**. Curitiba: Intersaberes, 2020a.

PAPA FRANCISCO. **Carta por ocasião do Centenário da Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica Argentina**. Vaticano, 2015a. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2015/documents/papa-francesco_20150303_lettera-universita-cattolica-argentina.html. Acesso em: 9 nov. 2023.

PAPA FRANCISCO. **Comemoração do cinquentenário da instituição do Sínodo dos bispos. Discurso do Santo Padre Francisco**. Aula Paulo VI, 2015b. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/october/documents/papa-francesco_20151017_50-anniversario-sinodo.html. Acesso em: 9 nov. 2023.

PAPA FRANCISCO. **Discurso do Santo Padre aos participantes no Simpósio Nacional sobre “A Teologia da Ternura de Papa Francisco”**. Sala Clementina, 13 de setembro de 2018. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/september/documents/papa-francesco_20180913_convegno-tenerezza.html. Acesso em: 9 nov. 2023.

PAPA FRANCISCO. **Encíclica Apostólica *Laudato Si'***: sobre o cuidado da casa comum. 3. ed. Brasília: Edições CNBB, 2020.

PAPA FRANCISCO. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013.

PAPA JOÃO PAULO II, Papa. ***Ex Corde Ecclesiae***: Constituição Apostólica. Sobre as Universidades Católicas. Vaticano, 15 de agosto de 1990. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_15081990_ex-corde-ecclesiae.html. 1990.

ZILLES, U. **Fé e Razão no mundo da tecnociência**. São Paulo: Paulus, 2020.

ZILLES, U. O perfil do teólogo hoje. **Teocomunicação**. Porto Alegre, v. 38, n. 161, p. 338-347, set./dez. 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/download/5365/3901>. Acesso em: 8 nov. 2023.